

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO E PRODUÇÃO DE CARNE OVINA NA NIGÉRIA

Data: 14/10/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: ovinocultura; segurança alimentar; cooperação.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A produção ovina nigeriana destaca-se em âmbito regional, com cerca de 49 milhões de cabeças (2022), sendo a maior parte criada em sistemas extensivos e grande prevalência nas regiões Norte e Centro-Norte. O setor representa fonte importante de proteína animal (carne e leite), renda rural e insumo cultural, mas enfrenta desafios estruturais de produtividade, saúde animal, manejo nutricional e acesso a mercados formais. O Brasil aparece como parceiro estratégico no intercâmbio de tecnologias, gestão reprodutiva e agregação de valor..

INTRODUÇÃO

A Nigéria figura entre os principais países africanos em número absoluto de ovinos, com o rebanho estimado de 49 milhões de cabeças em 2022. A ovinocultura é praticada majoritariamente por pequenos produtores, em sistemas de baixo investimento e tecnologia, sendo relevante para a subsistência, diversificação de renda e segurança alimentar em comunidades rurais. As principais áreas produtoras coincidem com as zonas agroecológicas do cinturão norte, abrangendo estados como Sokoto, Kano, Katsina, Plateau e Bauchi, onde os sistemas de pastagem predominam. No entanto, o setor enfrenta gargalos estruturais que limitam seu potencial produtivo:

- Baixa produtividade e crescimento lento: Decorre das limitações nutricionais, práticas rudimentares de manejo, e informalidade dos sistemas produtivos;
- Sanidade e mortalidade: Alta ocorrência de doenças e carência de assistência veterinária reduzem o potencial produtivo;
- Déficit de produção: O volume produzido não acompanha a demanda populacional. Grande parte da carne consumida também é importada informalmente de países vizinhos, acentuando a dependência externa;
- Desorganização da cadeia: falta de integração vertical e horizontal, além da predominância de abates em unidades informais.

Aspectos Socioculturais e Econômicos

Os ovinos fazem parte da herança agropecuária de povos como os Hausas, Fulani e Kanuri, simbolizando riqueza, status social e desempenhando importantes funções religiosas e culturais. A carne ovina é indispensável em rituais islâmicos, celebrações e momentos de coesão comunitária. Mais de 60% dos pequenos produtores mantêm rebanhos entre 6 e 20 cabeças, refletindo o papel tradicional dessa criação como fonte de subsistência. No entanto, observa-se uma transição gradual dessa atividade para uma abordagem mais comercial, impulsionada por políticas públicas e pelo crescimento da demanda urbana. Apesar desse potencial, o setor enfrenta desafios significativos, como a elevada mortalidade de cordeiros — que ultrapassa 20% na maioria dos sistemas rurais —, o difícil acesso à assistência veterinária, o alto custo dos insumos e a ausência de centros de melhoramento genético, fatores que limitam o aumento da produtividade e a sustentabilidade da ovinocultura.

Produção e Mercado

A produção de carne ovina na Nigéria foi estimada pela FAO em cerca de 280 mil toneladas em 2024, com tendência de crescimento moderado impulsionado principalmente pelo aumento populacional e pela urbanização crescente. O consumo per capita é estimado em aproximadamente 1,8 kg por habitante ao ano, refletindo a importância desse produto na dieta nigeriana, sobretudo em contextos culturais e religiosos.

O mercado apresenta forte sazonalidade, com picos de consumo e elevação de preços durante períodos religiosos, como o Ramadã e o Eid al-Adha, quando a carne ovina assume papel simbólico e social destacado.

Embora a carne ovina concorra diretamente com a bovina e a caprina, ela é geralmente mais valorizada em ocasiões festivas e cerimônias, associada a status e hospitalidade. No entanto, a predominância da informalidade na cadeia produtiva limita a padronização, o acesso a mercados de maior valor agregado e a inserção em canais formais de comercialização, restringindo o potencial de crescimento e modernização do setor.

Raças de Ovinos da Nigéria

A Nigéria possui um conjunto de raças autóctones altamente adaptadas, reconhecidas por rusticidade e produção de carne e couro:

- West African Dwarf: Predomina no Sul e regiões úmidas, com destaque para tolerância à tripanossomose, prolificidade moderada (1,15 a 1,50 cordeiros por parto), baixo peso e elevada rusticidade;
- Yankasa: Mais encontrada na região centro-norte, de porte médio, pelagem branca com manchas negras, carne de boa aceitação e média produção de leite (30-56 kg/lactação);
- Uda: Presente no Norte, raça de pernas longas, pelagem branca na parte posterior e marrom/preta na anterior, conhecida por rusticidade e aceitação cultural;
- Balami: Maior raça nativa, típica do semiárido norte, corpo grande, pelagem branca e peso chegando a 80 kg nos machos;
- Outras: Bororo (Chad) e Ara-Ara (Niger/Anambra), de menor importância produtiva, porém com relevância local.

Potencial de crescimento

O crescimento urbano, aumento da renda e valorização da carne ovina nos mercados regionais apontam para expansão do setor. Os sistemas intensificados, melhoramento genético e profissionalização das cadeias trazem ganhos expressivos. Projetos-piloto de integração comercial, rastreabilidade e padronização de cortes já mostram resultados positivos em estados como Kano e Sokoto.

Desafios Produtivos e Sanitários

- Baixa produtividade dos sistemas tradicionais devido a limitações genéticas, subnutrição e controle precário de doenças;
- Principais doenças: peste dos pequenos ruminantes (PPR), pneumonia, verminoses, footrot, mastite, e aborto causado por clamídia. Baixa cobertura vacinal;
- Mortalidade de cordeiros elevada, com índices superiores a 20% na maioria dos sistemas rurais;
- Barreiras de acesso à assistência veterinária, custo elevado de insumos e ausência de centros de melhoramento genético.

Sistemas de Produção e práticas

- Extensivo: Predomina entre pequenos produtores e pastoreio livre; baixo investimento, perdas por predação/doenças, mas baixa demanda por insumos;
- Semi-intensivo: Combina pastoreio com suplementação (resíduos agrícolas, forragens cortadas); permite redução de perdas e melhor controle sanitário;
- Intensivo: Menos comum, envolve confinamento (principalmente para engorda em festividades), controle nutricional e sanitário, maior valor de mercado.

Desafios e Oportunidades para a Cooperação Brasil-Nigéria no Setor de Caprinos

O Brasil desenvolveu uma ovinocultura tecnificada, especialmente no Semiárido nordestino, com sistemas produtivos adaptados a climas semelhantes ao do norte da Nigéria. Essa experiência pode contribuir de forma decisiva para a transformação da cadeia de carne caprina nigeriana.

- Transferência tecnológica: O Brasil possui expertise em sistemas de produção adaptados ao semiárido, manejo sanitário e melhoramento de raças que podem beneficiar diretamente produtores nigerianos;
- Estruturação de cadeias produtivas: Modelos brasileiros de cooperativas, abate formal e agregação de valor são referências para a profissionalização do setor ovino nigeriano;
- Capacitação técnica: Parcerias com instituições brasileiras (Embrapa, Senar) e missões técnicas são fundamentais para modernização de sistemas e valorização da mão-de-obra local;
- Comércio e investimentos: Oportunidade de exportação de genética, equipamentos e insumos, além de joint ventures em processamento e varejo;
- Acesso a mercados internacionais: parcerias para estruturação de políticas sanitárias, certificação Halal e rastreabilidade podem ampliar o acesso dos produtos ovinos a mercados lusófonos, árabes e asiáticos.

Considerações Finais

A ovinocultura na Nigéria reúne potencial para expansão produtiva e inclusão rural. Contudo, requer salto tecnológico, profissionalização da cadeia, e apoio institucional para transitar de uma atividade predominantemente extensiva para sistemas mais intensificados e lucrativos, seguindo exemplos bem-sucedidos internacionais e brasileiros.